

Informativo CEPEA

Setor Florestal -

Preços de toras e pranchas mantêm-se estáveis no estado do Pará

Número 147 - Março de 2014

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadoras Colaboradoras

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Augusto Alves Neto

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Luís Felipe Tomé Rosa

Moacyr Silva dos Reis

Táís Regina Torres

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

O mercado interno de produtos florestais no estado de São Paulo apresentou variações de preços em todas as regiões estudadas, com destaque para as regiões de Sorocaba, Bauru e Itapeva, onde ocorreu um maior número de oscilações. No estado do Pará, o mercado interno de produtos florestais não demonstrou muitas mudanças, tendo apenas o metro cúbico da tora de Cumaru apresentado queda em seu preço.

As exportações de celulose e papel voltaram a crescer em março, obtendo uma alta de 8,49% em relação a fevereiro. No caso da madeira, as exportações mantiveram-se estáveis, com majoração de apenas 0,13% no valor total exportado.

O mercado internacional de celulose e papel apresentou elevação no preço da tonelada de celulose de fibra longa enquanto que a celulose de fibra curta e todos os papéis estudados obtiveram queda em seus preços.

Espécie



O *Tibouchina mutabilis*, conhecido como manacá-da-serra é um árvore pioneira da Mata Atlântica brasileira, podendo ser encontrado também na encosta atlântica dos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Em matas secundárias, o manacá-da-serra chega a ser a espécie dominante. Essa espécie é muito conhecida por seus nomes populares, como flor-de-maio e flor-de-quaresma, devido a seus meses de frutificação.

O manacá-da-serra é uma árvore que pode atingir até 12 metros de altura e 30 metros de diâmetro. Suas flores mudam de coloração do branco ao roxo, passando pelo rosado. Costuma florir entre os meses de novembro e fevereiro e sua frutificação ocorre entre fevereiro e março. Sua madeira é muito utilizada no paisagismo brasileiro e australiano, porém também é utilizado no fornecimento de madeira para a construção civil.

Fonte: Instituto Brasileiro de Florestas e Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de março os preços médios dos produtos florestais, in natura e semi-processados apresentaram variações mistas nas regiões de Sorocaba, Marília, Bauru e Itapeva. Os preços das madeiras nativas modificaram-se nas regiões de Marília, Itapeva, Bauru e Campinas.

Em Itapeva, os produtos in natura e semi-processados que sofreram variações em seus preços médios entre fevereiro e março foram: aumento de 7,14% no estéreo da árvore em pé de eucalipto e queda de 5,39% no de pinus, aumento de 1,28% no estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria, alta de 1,16% no preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto e alta de 11,97% no metro cúbico do sarrafo de pinus. Quanto às madeiras nativas, na mesma região, houve queda de 2,44% no preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá e queda de 14,11% na prancha de Maçaranduba, e o preço da prancha de Peroba apresentou elevação de 2,02%.

Na região de Sorocaba, o estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria apresentou alta de 2,41%, o preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga e da prancha de eucalipto se elevaram em 0,68% e 0,61%, respectivamente. A região não apresentou variações em seus preços médios das variedades nativas.

Na região de Bauru o preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus subiu 0,16% acompanhando o aumento de 0,15% no preço médio da prancha. As madeiras nativas também apresentaram variações positivas na região de Bauru, onde o metro cúbico da prancha de Peroba sofreu alta de 0,98%, a prancha de Angelim Vermelho alta de 20,00% e a prancha de Cumaru alta de 6,58%.

A região de Marília demonstrou variações negativas, o preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus caiu em 4,10% e o preço médio da prancha de Angelim Pedra em 6,49%.

A região de Campinas apresentou variação apenas no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba, que aumentou em 6,30%.

Gráfico 1 - Preço do eucalipto tipo viga (m³) na região de Sorocaba

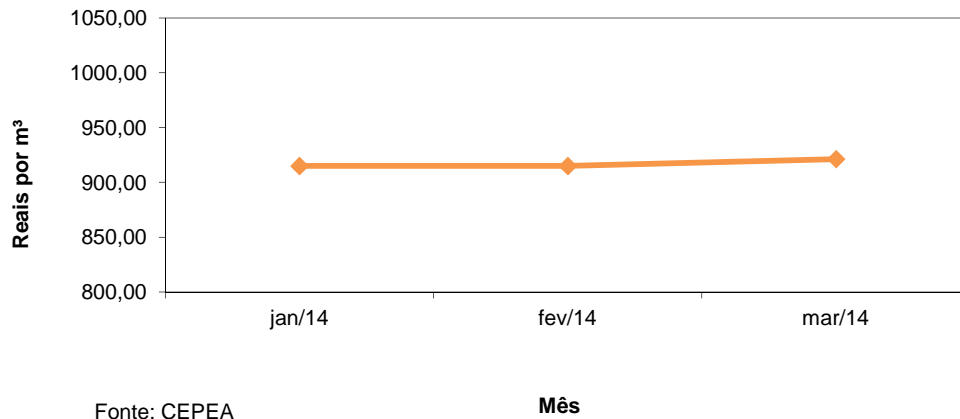


Gráfico 2 - Preço do st da árvore em pé de pinus na região de Itapeva

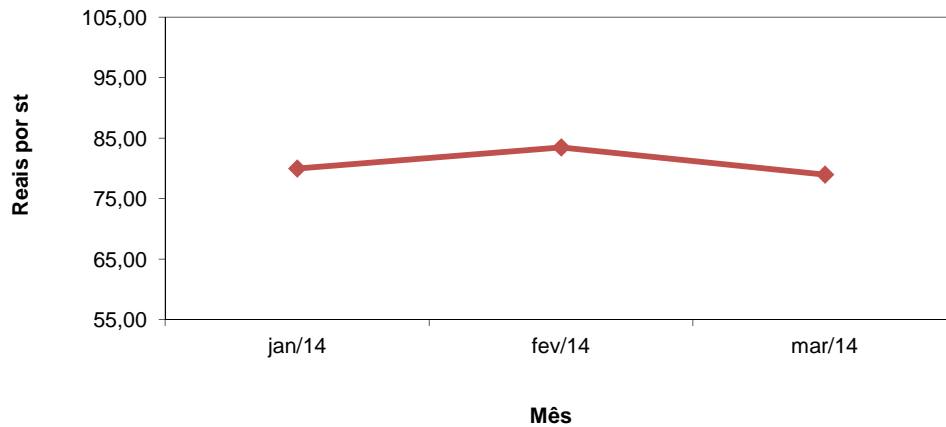


Gráfico 3 - Preço da prancha de eucalipto (m³) na região de Marília

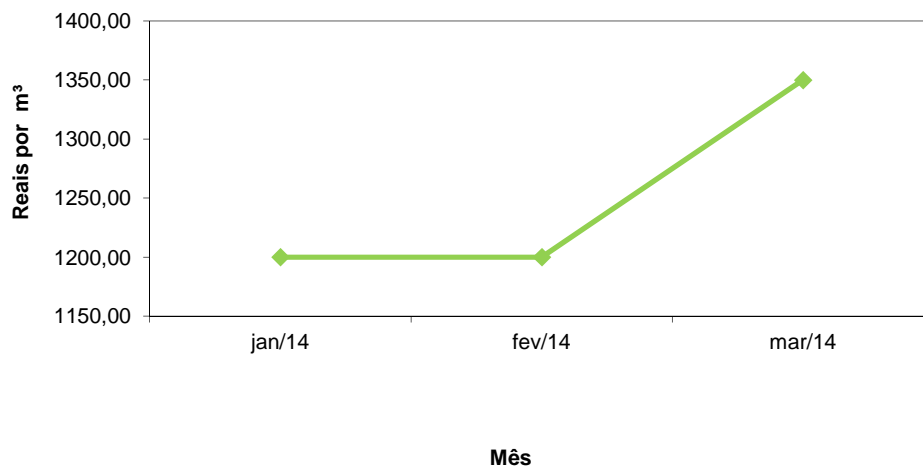
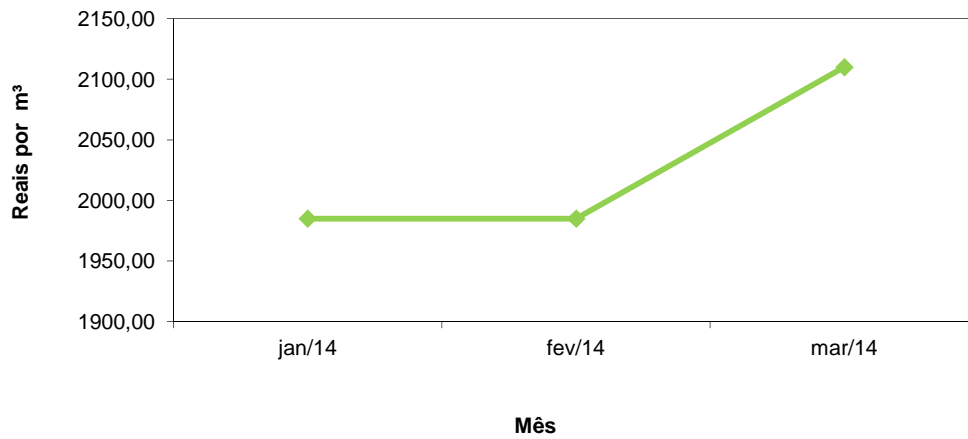
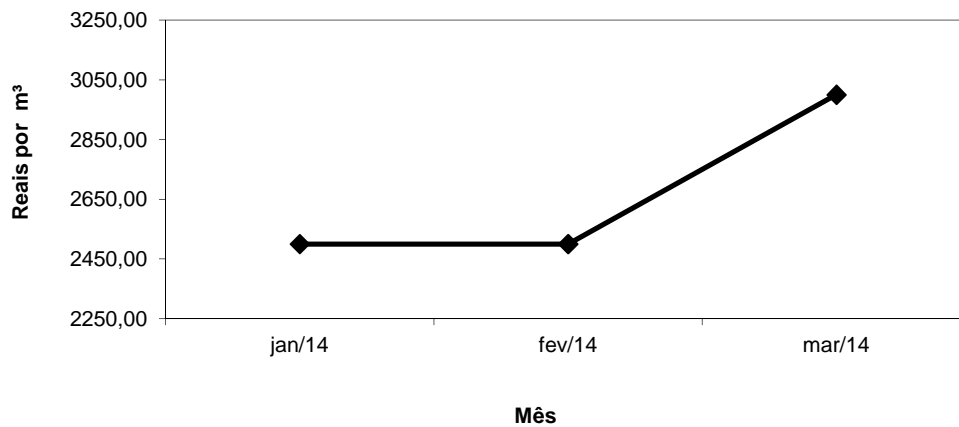


Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m³) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Vermelho (m³) na Região de Bauru



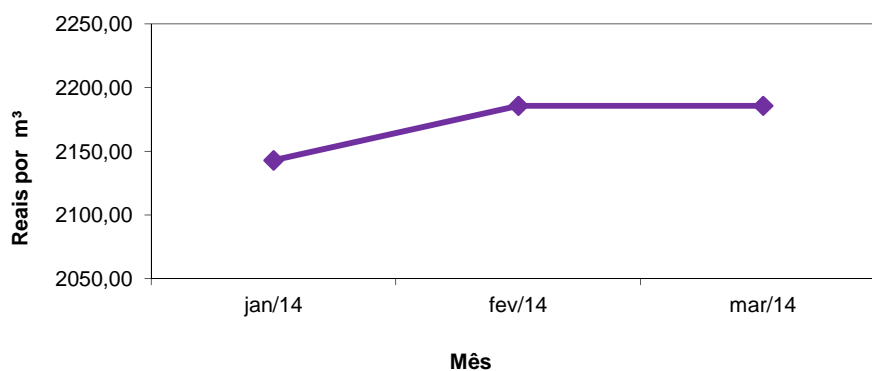
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado de pranchas de essências nativas no Estado do Pará (Tabela 3) não apresentou nenhuma variação no mês de março, continuando com os mesmos preços praticados no mês de fevereiro.

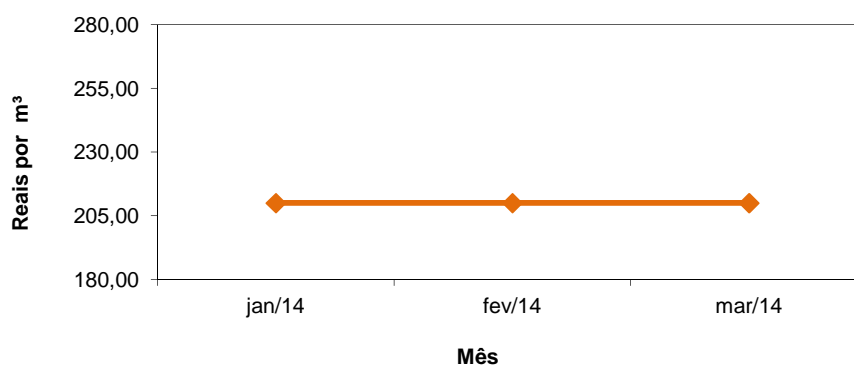
Em relação ao mercado de toras de essências nativas (Tabela 4), apenas o preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru demonstrou variação, queda de 3,28%.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Jatobá



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de abril, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores do estado de São Paulo passará para US\$ 765,13 a tonelada, apontando queda de 0,37% em relação ao mês de março, em que o preço lista médio da celulose de fibra curta seca foi praticado a US\$ 767,96 a tonelada (Tabela 5).

O preço médio em reais da tonelada do papel offset em bobina para o mês de abril será de R\$ 3.257,99, uma alta de 0,74% em relação ao mês de março, onde o preço praticado foi de R\$ 3.234,17. O preço médio do papel cut size para o mês de abril não sofrerá alteração permanecendo em R\$ 3.291,75 a tonelada.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo
Março e Abril de 2014**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mar/14	Mínimo	767,83	3.032,14	2.886,40
	Médio	767,96	3.234,17	3.291,75
	Máximo	768,02	3.463,92	3.868,04
abr/14	Mínimo	764,72	3.145,39	2.886,40
	Médio	765,13	3.257,99	3.291,75
	Máximo	765,33	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

O valor total das exportações de madeira, celulose e papel no mês de março foi de R\$ 691,36 milhões, o que representa uma variação de 6,20% em relação ao mês de fevereiro quando o total exportado foi de R\$ 650,98 milhões.

A variação positiva do valor total foi pressionada pelo aumento nas exportações de papel e celulose que variou em 8,49%, passando de R\$ 472,92 milhões em fevereiro para R\$ 513,08 milhões em março.

As exportações de madeira, por outro lado, se apresentaram pequena variação da ordem de 0,13%, passando de R\$ 178,06 para R\$ 178,29 milhões no período entre fevereiro e março.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014

Item	Produtos	Mês		
		dez/13	jan/14	fev/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	483,97	513,53	370,34
	Papel	167,04	172,14	158,23
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	37,47	28,6	36,38
	Madeiras laminadas	2,9	2,22	3,17
	Madeiras serradas	33,14	27,57	33,77
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	23,66	16,37	22,81
	Painéis de fibras de madeiras	9,78	11,62	12,19
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	72,82	57,96	74,98
	Celulose e outras pastas	517,51	519,51	494,13
	Papel	1005,56	1019,24	1014,95
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Madeiras compensadas ou contraplacadas	681,19	682,94	696,43
	Madeiras laminadas	1118,36	967,81	1148
	Madeiras serradas	652,83	613,76	609,56
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1947,92	1942,1	1980,62
	Painéis de fibras de madeiras	450,66	462,82	446,97
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	421,07	432,9	371,44
	Celulose e outras pastas	935,19	988,49	749,47
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Papel	166,12	168,89	155,9
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	55,002	41,88	52,24
	Madeiras laminadas	2,59	2,3	2,76
	Madeiras serradas	50,76	44,92	55,39
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,15	8,43	11,51
	Painéis de fibras de madeiras	21,69	25,1	29,49
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	172,94	133,89	201,85

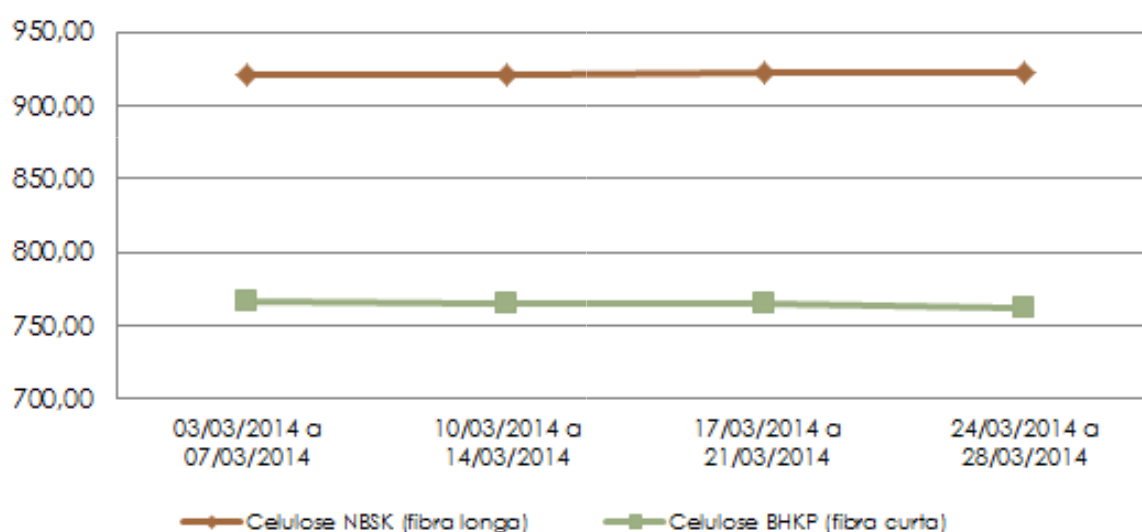
Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado de celulose e papel europeu apresentou variações mistas nos preços da tonelada de celulose e variações negativas nos preços dos papéis durante o mês de março (Gráficos 8 e 9).

Fechando o mês de março à US\$ 922,59, o preço da tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) aumentou em 0,23% no período. Em contraste, o preço da tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) diminuiu em 0,58%, encerrando o mês no valor de US\$ 762,08.

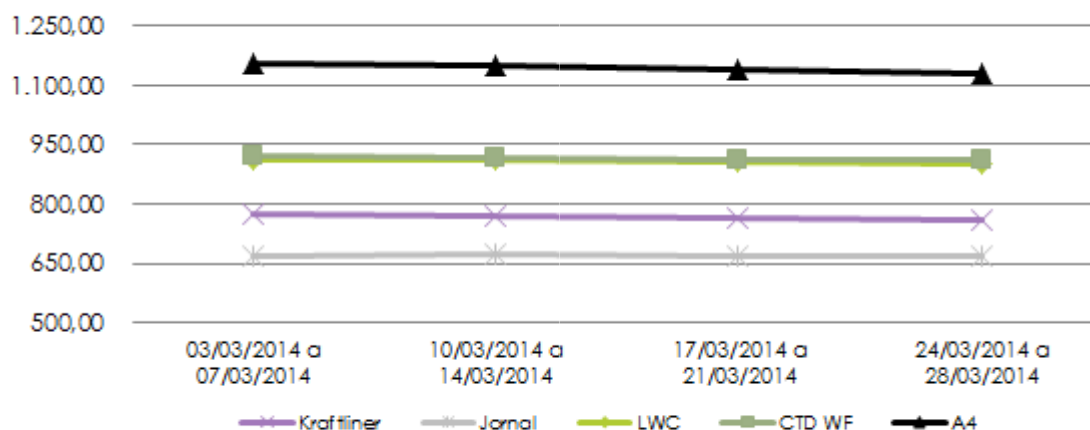
As variações nos preços das toneladas de papéis foram negativas para todos os tipos de papéis (Gráfico 9). Os papéis A4 e Kraftliner foram os que apresentaram as maiores quedas nos seus preços com variações de 1,88% e 1,63% sendo cotados no final do mês a US\$ 1.130,23/t e US\$ 761,51/t, respectivamente. Os papéis CTD e LWC também tiveram variações negativas de 1,24% e 0,91% encerrando o mês nos valores de US\$ 909,52/t e US\$ 901,10, respectivamente. O papel jornal foi o que apresentou a variação menos expressiva de -0,33%, passando de US\$ 669,19/t para US\$ 666,99/t no ao longo do mês de março.

Gráfico 8– Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Aumento de demanda chinesa motiva investimento no setor de celulose

Desde o final do ano passado, as principais empresas do setor de celulose, madeiras e outros produtos florestais tem apostado no crescimento da demanda por produtos florestais. A expectativa é de que as empresas desse setor invistam cerca de US\$ 15,3 bilhões para aumentarem suas capacidades produtivas.

Segundo Victor Penna, analista da BB Investimentos, as perspectivas para o mercado são positivas devido ao aumento da demanda chinesa. O crescimento das vendas para a China mais do que compensa a desaceleração das exportações para a Europa, diz Penna. "Demanda e câmbio são os principais motivadores para que as empresas nacionais invistam em aumento de produção, além do mercado aquecido temos uma taxa de câmbio favorável às exportações", diz ele. Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as vendas de celulose para a China cresceram 19% em relação a 2012, chegando a soma US\$ 1,2 bilhão em 2013. Já a produção brasileira de celulose cresceu 7,3% e a de papel, 1,6%, em comparação com o ano de 2012.

Fonte: Adaptado Isto é Dinheiro

Notícias

Política Florestal

Plano de Outorga Florestal 2015 está aberto à consulta pública

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) abriu para consulta pública o Plano Anual de Outorga Florestal (PAOF) 2015, documento elaborado anualmente com o objetivo de planejar a produção florestal sustentável por intermédio da concessão de florestas públicas.

O Plano descreve as áreas que poderão ser submetidas à concessão, meio pelo qual empreendedores podem ter acesso a florestas públicas para praticar manejo florestal sustentável e explorar produtos e serviços. Esse ano, além das áreas em Florestas Nacionais, o PAOF destaca uma área de floresta pública não destinada ao domínio da União, com interesse do SFB para a concessão no estado do Amazonas. No total o PAOF 2015 traz nove áreas que totalizam 3,4 milhões de hectares. O prazo para envio de sugestões vai até 2 de maio.

As sugestões podem ser encaminhadas por órgãos federais, estaduais e municipais, ou qualquer pessoa da sociedade civil, e serão avaliadas para a elaboração do documento final, que será publicado até 31 de julho.

O PAOF é um documento instituído pela Lei de Gestão de Florestas Públicas, Lei nº 11.284/2006 e sua elaboração envolve consulta ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade para a definição das Florestas Nacionais, ao Conselho de Defesa Nacional, uma vez que envolve áreas em região de fronteira, à Secretaria do Patrimônio da União e à Comissão de Gestão de Florestas Públicas.

As contribuições devem ser enviadas para o e-mail planejamento@florestal.gov.br.

Fonte: Serviço Florestal Brasileiro